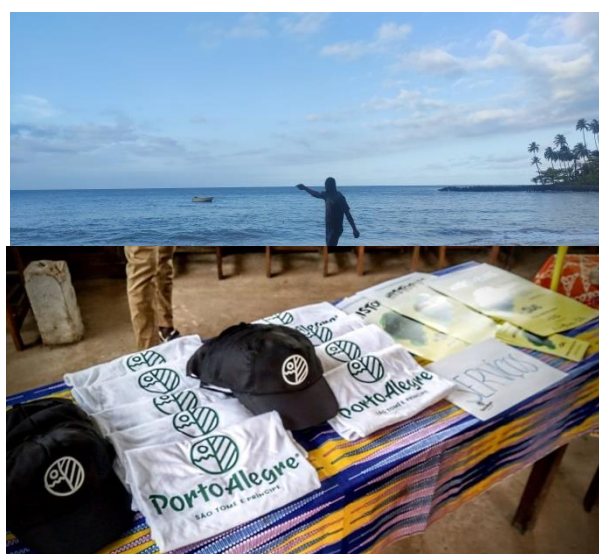




Relatório de Contas 2021

*Proposta apresentada em Assembleia Geral
14 de maio de 2022*



PARECER CONSELHO FISCAL

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

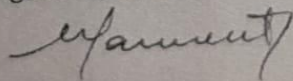
Exmos. Senhores Associados,

- 1 - Nos termos da Lei cumpre-nos submeter à apreciação dos Senhores Associados o nosso Relatório e Parecer sobre o relatório e contas dos "LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO" apresentado pela Direcção, relativamente ao exercício terminado em 31 de dezembro de 2021.
- 2 - No decurso do exercício de 2021, acompanhámos a evolução da actividade da Associação e procedemos às verificações contabilísticas indispensáveis ao desempenho das funções que nos estão cometidas obtendo-se, da Direcção, o necessário apoio.
- 3 - Procedemos à conferência dos valores referidos no balanço, na demonstração dos resultados e no mapa de tesouraria.
Através do método de amostragem constatámos que foram seguidos os princípios contabilísticos consignados no sistema de normalização contabilística.
- 4 - O Relatório da Direcção complementa as contas e contém referências ao estado e evolução da actividade social, de modo a permitir uma melhor compreensão da situação dos Leigos.
- 5 - Concluimos, de acordo com a análise efetuada, que os documentos apresentados pela Direcção refletem de uma forma clara as atividades do ano de 2021.
- 6 - Em resultado do desempenho das nossas funções, somos de parecer:
 - 1º- Que sejam aprovados o Relatório da Direcção e as contas referente ao exercício de 2021;
 - 2º- Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do período;
 - 3º- Que seja aprovado um voto de apreço e confiança à Direcção pela forma criteriosa e eficaz como geriu a actividade dos Leigos.

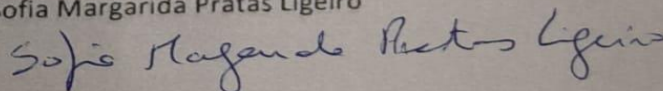
Lisboa, 28 de Abril de 2022

O CONSELHO FISCAL

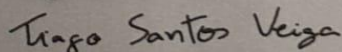
Presidente: - Miguel Albuquerque de Moraes Sarmiento



Vogal: - Sofia Margarida Pratas Ligeiro



Vogal: - Tiago Sousa Veiga



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2021

Balanço

(valores em euros)

Rubricas	Notas	31-12-2021	31-12-2020
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	4	0,00	0,00
Investimentos Financeiros	5	1.962,71	1.585,59
Subtotal		1.962,71	1.585,59
Ativo Corrente			
Outras contas a receber	6	27.666,84	46.772,37
Diferimentos	7	1.083,11	1.088,91
Caixa e Depósitos bancários	8	81.100,92	129.829,25
Subtotal		109.850,87	177.690,53
Total do Ativo		111.813,58	179.276,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		46.417,24	46.417,24
Resultados Transitados	9	19.158,89	13.874,85
Subtotal		65.576,13	60.292,09
Resultado Líquido do Exercício		-38.706,01	5.284,04
Total dos Fundos Patrimoniais		26.870,12	65.576,13
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	19	9.102,00	0,00
Subtotal		9.102,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	10	7.293,86	7.202,46
Estado e Outros Entes Públicos	11	10.077,26	11.187,58
Diferimentos	12	28.170,10	56.886,19
Outras Contas a Pagar	13	30.300,24	38.423,76
Subtotal		75.841,46	113.699,99
Total do Passivo		84.943,46	113.699,99
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		111.813,58	179.276,12

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2021

Demonstração de Resultados por Natureza

(valores em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2021	31-12-2020
Vendas e Serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	14	366.888,26	404.798,07
Fornecimentos e Serviços externos	15	-144.966,93	-114.137,98
Gastos com o pessoal	16	-241.844,12	-281.142,20
Provisões	18	-9.102,00	0,00
Outros Rendimentos	17	5.563,51	360,02
Outros Gastos	17	-15.240,71	-4.580,06
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-38.701,99	5.297,85
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-38.701,99	5.297,85
Juros e Rendimentos similares obtidos		4,02	3,20
Juros e Gastos similares suportados		-8,04	-17,01
Resultado Antes de Impostos		-38.706,01	5.284,04
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado Líquido do Período		-38.706,01	5.284,04

1. Sumário executivo

O ano de 2021 apesar de ter beneficiado de um maior conhecimento da doença COVID-19 e da aplicação das vacinas contra a mesma a nível mundial, manteve, no entanto, um elevado grau de incerteza e imprevisibilidade face ao que seria possível de implementar, mantendo em todos a necessidade de uma capacidade de adaptação e reinvenção permanentes. Esta capacidade de adaptação teve um forte impacto na concretização dos projetos e das iniciativas programadas nas várias Missões dos Leigos para o Desenvolvimento, que passaram ainda por períodos de suspensão e de inatividade, em particular a missão da Ganda, que só teve retoma em dezembro de 2021.

Ao nível financeiro, o ano de 2021 sofreu ainda um enorme impacto, **reduzindo significativamente o seu volume orçamental face ao previsto**, e alterando **a rota de sustentabilidade financeira da associação**, face ao seu Plano Estratégico 2016-2020.

O exercício agora disponibilizado revela um desempenho difícil e exigente, como se pode verificar pelo seu **Resultado Líquido negativo** (38.706,01 euros em 2021), colocando numa situação de maior fragilidade a **situação patrimonial que apesar de se manter positiva, fica francamente diminuída face ao conseguido nos últimos 6 anos**.

De realçar que as **receitas** da Organização, mantiveram à semelhança do ano anterior uma diminuição face a 2020 e ao orçamento 2021, apresentando um desempenho satisfatório ao nível dos **doadores particulares** que **mantiveram os resultados de 2020 (45%)** e as **receitas próprias** (benfeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos) que representaram **53% do total dos rendimentos**. Apesar de se ter procurado manter uma grande disciplina de execução orçamental, a dificuldade de angariar receitas que permitissem dar resposta aos custos fixos incorridos, o ano de 2021 fica marcado pelas **taxas de execução de 82% nas receitas e de 94% nas despesas**, mostrando dificuldade em reagir aos impactos gerados pela pandemia a médio prazo. A mudança do colaborador da área de AF, a ausência no primeiro semestre da colaboradora responsável pela comunicação devido a licença de maternidade, para além de vários financiamentos não aprovados, levou a que fosse difícil dar resposta às exigências dos compromissos assumidos em financiamentos cujo cofinanciamento não foi possível garantir, ou suprimir com o aumento de receitas de doadores particulares ou empresas.

Pontos chave a realçar da leitura do relatório de 2021

- Resultado líquido negativo
- Diminuição da situação patrimonial
- Diminuição do valor positivo dos Resultados Transitados
- Total de receitas superior a 366 mil euros [82% do previsto no orçamento 2021]
- 53% Receitas próprias provenientes de doações de cidadãos (benfeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos)
- 42% Receitas provenientes de financiamentos e empresas

2. Enquadramento

O Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2021 espelha a situação financeira da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), dando destaque aos resultados alcançados, nomeadamente em termos de rendimentos e tipologia das entidades envolvidas, de gastos e do peso relativo dos principais centros de custo, e da comparação do exercício com anos anteriores. Deste relatório fazem parte, em anexo, as Demonstrações Financeiras que incluem o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza (apresentados igualmente no início deste Relatório), a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Apesar da **retoma de atividades gradual ao longo de 2021**, as missões mantiveram uma capacidade de adaptação, face aos confinamentos em Portugal, mas também face aos confinamentos de parceiros e voluntários face a contactos com pessoas positivas e/ou casos positivos entre os próprios voluntários, bem como a reorientação do número de voluntários na missão de Porto Alegre face à integração de duas das voluntárias que não foi possível integrar na missão da Ganda. Ainda assim foi possível no geral manter os compromissos com os financiadores sem atrasos de assinalar.

No ano 2021 foi possível aos poucos ir retomando a reorganização das tarefas na área da contabilidade e gestão. Comparando com o percurso de progressiva consolidação de práticas de contabilidade e de gestão dos últimos anos, foi assim possível retomar uma maior estabilidade e autonomia, mantendo ou recuperando métodos e ferramentas internas de gestão de projetos e de contabilidade nas missões. Com estas mudanças, continuou a ser especialmente importante o papel de revisão das contas, desempenhado pelo terceiro ano consecutivo pela BDO & Associados SROC Lda., que realizou a **auditoria anual das contas**.

As já referidas dificuldades, levaram a que não fosse possível mitigar o **Resultado Líquido negativo**, devido à dificuldade em angariar novas empresas e em conseguir novos financiamentos. A execução dos gastos continuou a ser criteriosamente implementado, mas a dificuldade em manter o mesmo nível de desempenho para as receitas, levou a um desequilíbrio e dificuldades na gestão de tesouraria. O resultado negativo levou a uma **diminuição dos Fundos Patrimoniais, tendo sido necessário recorrer aos Resultados Transitados positivos** de anos anteriores para minimizar as dificuldades de tesouraria. A perda de alguns padrinhos e a diminuição dos mesmos face ao baixo número de voluntários, a dificuldade em mobilizar empresas, bem como a dificuldade em lançar os boletins previstos, decorrente da ausência e rotatividade de RH em AF e comunicação, e a dificuldade em conseguir novos financiamentos que ajudassem a suportar os custos fixos, levou a que, apesar de uma gestão prudente e de se ter recorrido a algumas alternativas para diminuição de custos, tenha sido difícil manter um resultado positivo. As **receitas próprias corresponderam a 53%** do total de receitas, restando **47%** para o **conjunto de apoios provenientes de empresas e instituições públicas e privadas**.

3. Evolução dos últimos anos

Para tornar mais concreta a análise dos resultados de 2021, importa apresentar os valores à luz do cenário de evolução dos últimos cinco anos.

Como se pode observar no Quadro 1 e Gráfico 1, verifica-se um **resultado líquido negativo** de **38.706,01 euros** em 2021, agravado pelo acordo decorrente do processo judicial com HMCG, que, ainda que ocorrido em 2022, reporta ao ano de 2021 e, por isso, teve que ser provisionado. Este resultado demonstra

que apesar dos cuidados na execução dos gastos, não foi possível fazer face aos mesmos tendo em conta os financiamentos aprovados e as receitas angariadas.

	2017	2018	2019	2020	2021
RENDIMENTOS	483.550,38€	690.105,66 €	541.203,68 €	405.161,27 €	372.455,79 €
GASTOS	445.486,32€	665.813,43 €	531.288,15 €	399.877,23 €	411.161,80 €
RESULTADO LÍQUIDO	38.064,06€	24.292,23 €	9.915,53 €	5.284,04 €	-38.706,01 €

Quadro 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

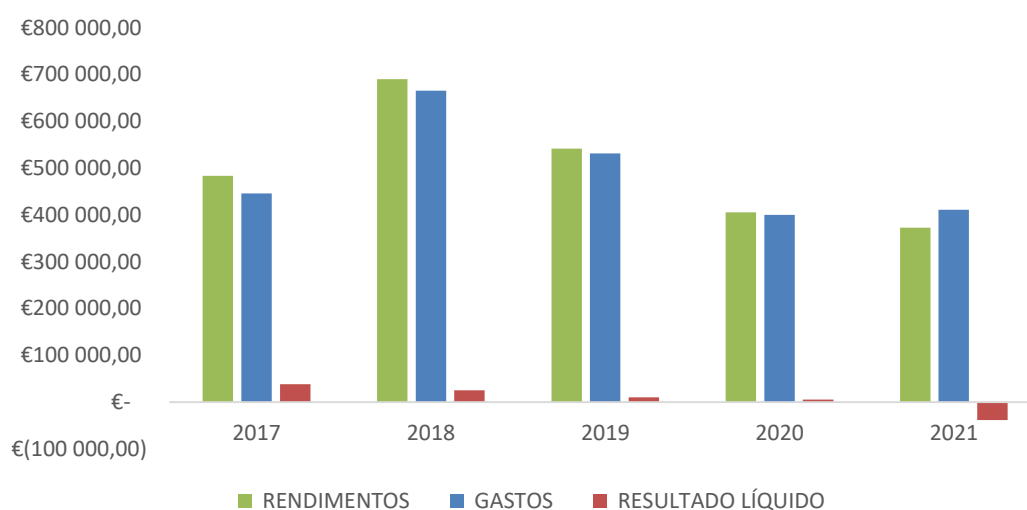


Gráfico 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

No decurso do ano de 2021, foi possível retomar a missão da Ganda, ainda que pelo período de aproximadamente um mês, mantendo-se as duas missões em São Tomé e Príncipe e a da Caparica Pragal com atividade durante todo o ano. Foi, também, possível, em setembro de 2021, retomar o diagnóstico em Moçambique.

4. Análise do exercício de 2021

RENDIMENTOS

O ano de 2021 apresentou **rendimentos** globais de **372.455,79 €uros**. O valor inferior de receitas, tal como já foi referido, justifica-se pelo facto de 2021 ter-se acentuado a crise provocada pela pandemia, registando fortes impactos, especialmente ao nível dos financiamentos, e vendo defraudadas as expectativas na angariação de novas empresas. Por outro lado, também ao nível dos benfeitores particulares foi sentida a dificuldade em angariar novos benfeitores, fruto da diminuição de formandos e voluntários, mas também na fidelização dos já existentes devido às dificuldades em realizar este trabalho devido à rotatividade de RH na área de AF, verificando-se uma **diminuição dos benfeitores particulares** face ao ano anterior (**12%**). Também os **donativos de empresas**, que sem alcançarem os valores programados em orçamento, corresponderam a

um aumento de **62% relativamente ao valor de 2020**. Ao nível do **merchandising**, os resultados acabaram por ser positivos, mantendo o **valor alcançado no ano anterior**. De forma menos positiva, é de referir o **decréscimo** considerável dos **financiamentos públicos** e de **outras instituições** face a 2020 (20% e 10% respetivamente) e um resultado aquém do esperado em orçamento para os financiamentos públicos (36%). No entanto, nos rendimentos de outras instituições apesar do decréscimo relativamente a 2020 foi possível verificar face ao orçamento um resultado positivo (186%).

O Quadro 2 apresenta os resultados da execução de receitas de 2021 em função das fontes de financiamento, assinalando os desvios face à previsão orçamental e comparando com a execução do ano anterior. O Gráfico 2 apresenta, de forma mais ilustrativa, o peso relativo das fontes de financiamento.

RENDIMENTOS	Orçamento 2021	Execução 2021	Peso Relativo 2021	Desvios face à previsão orçamental	Execução 2020	Comparação 2021 e 2020
Benfeitores Particulares	193.496,28 €	166.780,68 €	45%	- 26.715,60 €	189 226,96 €	- 22.446,28 €
Empresas	78.090,93 €	52.750,30 €	14%	- 25.340,63 €	32 551,49 €	20.198,81 €
Financiamentos Públicos	108.385,76 €	38.776,05 €	10%	- 69.609,71 €	48 429,25 €	- 9.653,20 €
Outras Instituições	34.111,33 €	63.409,01 €	17%	29.297,68 €	71 136,08 €	- 7.727,07 €
Merchandising / Serviços	29.715,00 €	27.132,16 €	7%	- 2.582,84 €	27 196,80 €	- 64,64 €
Receitas diretas das missões	8.577,41 €	3.440,18 €	1%	- 5.137,23 €	2 986,74 €	453,44 €
Outras receitas (bolsas voluntários) ¹	- €	20.163,39 €	5%	20.163,39 €	33 630,75 €	- 13.467,36 €
Receitas Financeiras	0,00 €	4,02 €	0%	4,02 €	3,20 €	0,82 €
TOTAL	452.376,71 €	372.455,79 €		- 79.920,92 €	405 161,27 €	-32.705,48 €
TOTAL sem bolsas		352.292,40 €	100%	-100.084,31 €	371 530,52 €	-19.238,12 €

Quadro 2: Execução dos rendimentos de 2021 comparados com o Orçamento 2021 e a Execução 2020

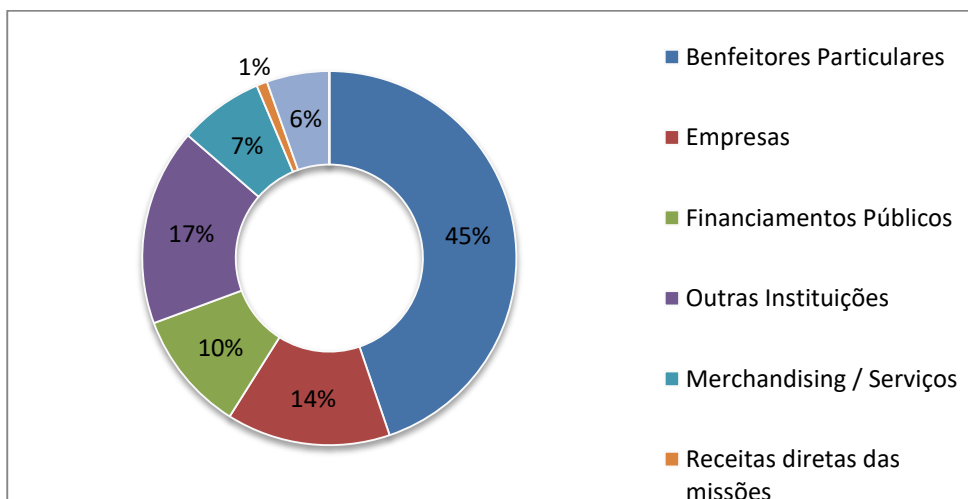


Gráfico 2: Peso relativo das fontes de financiamento angariadas em 2021

Os **doadores particulares** corresponderam, assim, a **45% do total das receitas**. Estes benfeitores, sem atingir o valor estimado em orçamento (86%) e apesar de manterem um desempenho positivo, passaram a

¹ O valor das 'bolsas de voluntário' imputado a financiadores de projetos é destacado na contabilidade, mas não deve ser considerado para os cálculos de peso relativo das fontes de receita.

contribuir de forma mais diminuta para a autonomia financeira deste tipo de fundos. Para este resultado ter sido inferior, a principal justificação decorreu sobretudo do **menor número de novos doadores** angariado (apesar de ter sido possível realizar a **Campanha Face to Face**), por não terem sido executadas algumas campanhas, como o Boletim ou duas das campanhas previstas em orçamento. Porém, o resultado da **campanha de consignação fiscal conseguiu chegar a 91% do orçamentado**, registando uma descida de cerca de 5.000€ face ao ano anterior. Houve, no entanto, algumas **campanhas específicas**, que conseguiram superar as expectativas (Campanha “Casa da Madredeus”; Campanha de Natal). É de assinalar ainda que em 2021 o **website e a loja online se consolidaram** como importantes ativos na estratégia de angariação de fundos.

Não sendo diretamente donativos de benfeitores particulares, é interessante perceber que **7% das receitas** resultam ainda de **merchandising**², com especial relevância na época de Natal, nomeadamente as provenientes dos Presépios e de merchandising onde se inclui o livro infantil “História do Sssansssão e da Cassilda”. No entanto, estas estimativas ficaram aquém do orçamentado (74%) uma vez que não foi possível realizar o lançamento do livro infantil de forma a promover a sua venda, bem como o lançamento de uma linha de merchandising alusiva aos 35 anos.

As **receitas diretas dos projetos** (inscrições, mensalidades, venda de produtos, prestação de serviços), contribuíram apenas com **1% das receitas**, precisamente pelo facto da grande maioria dos projetos terem registado longos períodos sem atividade, e por outro lado, de algumas das receitas previstas se prenderem com visitas de turistas.

Assim, contabilizando as receitas de benfeitores particulares, de *merchandising* e de receitas diretas dos projetos, regista-se um **contributo de cidadãos correspondente a um total de 53%**, sendo um valor expressivo na sustentabilidade financeira da Organização e que permite uma gestão com maior previsibilidade para fazer face às necessidades específicas de cada missão e projeto.

No que diz respeito ao **financiamento de “outras instituições”**, foram a segunda fonte de receita mais relevante da organização (**17%**), apesar de não terem atingido os valores de 2020, apresentando uma **redução** face ao ano anterior (**11%**). No entanto, face ao previsto a **execução** foi de **186%** face ao orçamento. As principais instituições que colaboraram em 2021 com os LD foram:

- Fundação *Calouste Gulbenkian* – Financiou um projeto na Missão de S. Tomé (recalendarizado e prolongado para 2021) e um projeto na área da comunicação e angariação de fundos

Quanto aos **financiamentos públicos**, a terceira fonte de receita mais relevante da organização, ficou aquém da execução **prevista em orçamento (36%)**, apesar de ter sido aprovado um novo projeto do MTSS para STP. Os impedimentos provocados pela pandemia fizeram adiar a implementação de vários projetos, o que obrigou à execução de uma série de despesas em 2021 e não tendo sido possível encontrar novos financiamentos que dessem seguimento aos que se concluíram em 2021, e por outro lado, não tendo vários dos projetos apresentados sido aprovados. Atendendo a esta situação, o seu **peso relativo correspondeu a 10%** dos proveitos. Em 2021 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com três projetos financiados pelo **Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)**:

- “Do Sul”, em Porto Alegre, S. Tomé e Príncipe - Concluído
- “*Qua Luxa Non* - Bairro Limpo”, no bairro da Boa Morte na Cidade, S. Tomé e Príncipe – Concluído

² 98% do *merchandising* foi adquirido por particulares e 2% por empresas e organizações.

- “Atungi Elila - Construtores de Caminhos”, no Alto do Catumbela na Ganda, Angola – Iniciado e recalendarizado

Os LD continuam a ser uma das 13 ONGD a nível nacional a manter cofinanciamento do CICL nos projetos de cooperação para o desenvolvimento.

Em S. Tomé e Príncipe, contamos, ainda, com outros dois financiamentos do **MTSSS - Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social** (um para Porto Alegre, outro para o Bairro da Boa Morte em S. Tomé).

As **empresas**, tal como já referido, apesar de superarem ligeiramente os resultados de 2020, em parte devido à execução do projeto financiado pelo **Prémio BPI/La Caixa** e por alguns probonos a ele relacionados, alcançaram apenas o valor de **14% do total dos rendimentos e 68% do valor previsto em orçamento**. Em 2021 previa-se uma nova aposta estratégica na angariação de novos apoios junto de empresas com recurso ao financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian. No entanto apesar dos esforços feitos esta ação mantém-se comprometida por causa dos efeitos da pandemia. Para este resultado, é de destacar assim a conclusão do projeto “Oficinas de Talento” na Missão da Caparica-Pragal, financiado pelo **Prémio BPI/La Caixa**, que também sofreu uma recalendarização, e os donativos provenientes de algumas empresas a apadrinhar projetos/missões que se mantiveram apesar da crise sanitária e económica, destacando-se os apoios mais expressivos das seguintes empresas:

- Atrium Investimentos
- Paulo Gama Arquitetos Associados
- PLUX - wireless biosignals, SA
- Domótica Sgta Gestão Técnica e Automação, Lda

O Gráfico 3 apresenta a comparação dos Centros de Custo da **execução de receitas face à previsão orçamental**.

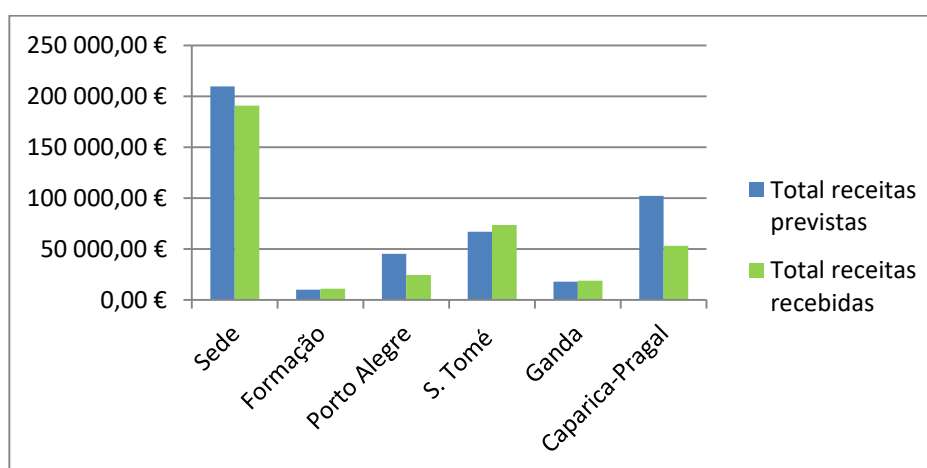


Gráfico 3: Fontes de receita por Centros de Custo face ao previsto no orçamento 2021

CUSTOS

Os custos totais de 2021 corresponderam a **411.161,80 euros** dos quais **55%** dizem diretamente respeito a despesas com '**Projetos e Missões**' no terreno³. As despesas na área da '**comunicação e angariação de fundos**' correspondem a **24%**, incluindo os respetivos custos de RH, sobrando **18%** para os restantes **custos de estrutura** e **3%** para a **Formação dos voluntários** (Gráfico 4). Devido ao término dos financiamentos que suportavam os custos da colaboradora afeta à Missão da Caparica Pragal, foi necessário proceder à não renovação do seu contrato ainda no decurso do ano, por outro lado manteve-se a licença de maternidade iniciada no final de 2020.

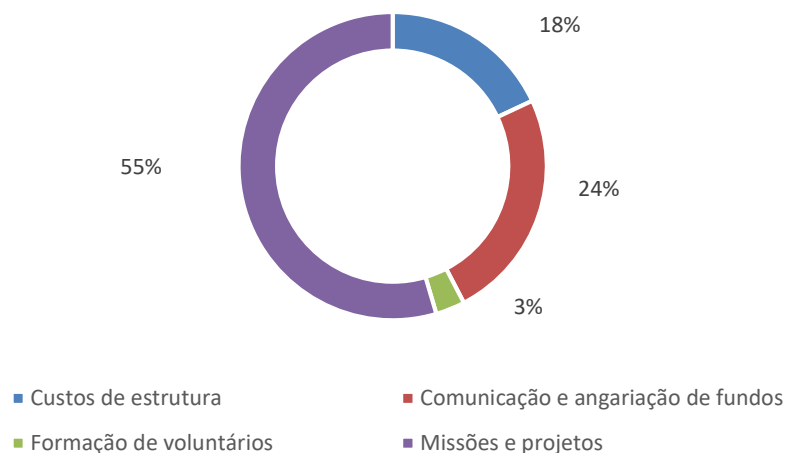


Gráfico 4: Principais Centros de Custo de 2021

No Quadro 3 e no Gráfico 5 podemos analisar o comportamento de **execução orçamental**, verificando-se um desempenho global de **94%**. Houve uma redução de despesas na ordem dos 118 mil euros, que são justificadas pelas razões já apresentadas.

GASTOS	Orçamento 2021	Execução 2021	Peso Relativo 2021	Desvios face à previsão	Execução 2020	Comparação 2021 e 2020
Sede	172.339,74 €	174.156,99 €	42%	1.817,25 €	182 309,97 €	8.152,98 €
Formação	11.057,20 €	12.621,33 €	3%	1.564,13 €	16 127,85 €	3.506,52 €
Porto Alegre	53.634,79 €	39.696,18 €	10%	-13.938,61 €	67 593,91 €	27.897,73 €
S. Tomé	68.936,28 €	78.395,90 €	19%	9.459,62 €	77 179,81 €	-1.216,09 €
Ganda	17.548,73 €	25.571,12 €	6%	8.022,39 €	63 320,43 €	37.749,31 €
Moçambique	4.709,91 €	4.132,09 €	1%	-577,82 €	6 450,90 €	2.318,81 €
Caparica-Pragal	111.461,93 €	76.588,19 €	19%	-34.873,74 €	105 642,32 €	29.054,13 €
TOTAL		411.161,80 €	100%	-28.526,78 €	518 625,19 €	107.463,39 €
TOTAL sem bolsas	439.688,58 €	390 998,41 €			483 128,95 €	92.130,54

Quadro 3: Execução de gastos de 2021 comparada com o Orçamento 2021 e a Execução 2020

Ao analisar com atenção a execução orçamental, importa referir que o centro de custos de Cuamba deixou de existir em 2021, por ter sido concluído em 2019, passando a existir o Centro de Custo de Moçambique para imputação dos custos relacionados com o diagnóstico. É de salientar que vários **centros de custo** registaram uma **execução acima do previsto (94% do valor global orçamentado)**, sendo de evidenciar o

³ Tal como previsto no orçamento, os custos com 'projetos e missões' incluem as despesas diretas de acompanhamento.

maior desvio registado na **Missão da Ganda**. Apesar de ter ficado inativa na maior parte do ano, acabou por comportar as despesas relacionadas com a **diferença cambial relativa ao fecho do projeto** financiado pela Misereor em Benguela. Também os custos da Sede tiveram um desvio considerável pela redução de investimento nas novas iniciativas de angariação de fundos e na produção de materiais de comunicação (ex.: não foi lançado nenhum boletim). Apesar disso, no caso da Sede os custos são ligeiramente superiores por se terem encerrado contas de final de três colaboradores, e pela indemnização da não renovação de contrato de um quarto. Isto apesar de não se ter contratado nenhum colaborador para substituir a licença de maternidade que transitou de 2020 e de se ter optado por substituir uma colaboradora em part-time metade do ano.

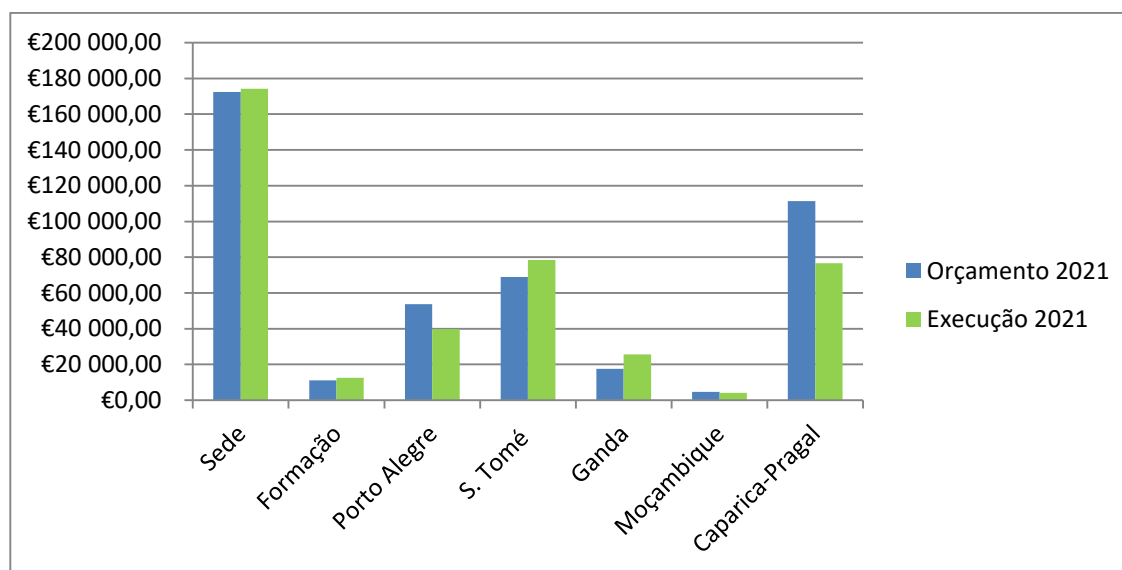


Gráfico 5: Despesas realizadas face ao Orçamento 2021

No Gráfico 6 resumem-se os gastos dos anos de 2021 e 2020, de acordo com a Demonstração de Resultados, mostrando um **aumento nos gastos** com **‘fornecimentos e serviços externos’** e uma **diminuição** de **‘gastos com pessoal’**. As variações explicam-se com maior pormenor no Anexo das Demonstrações Financeiras.

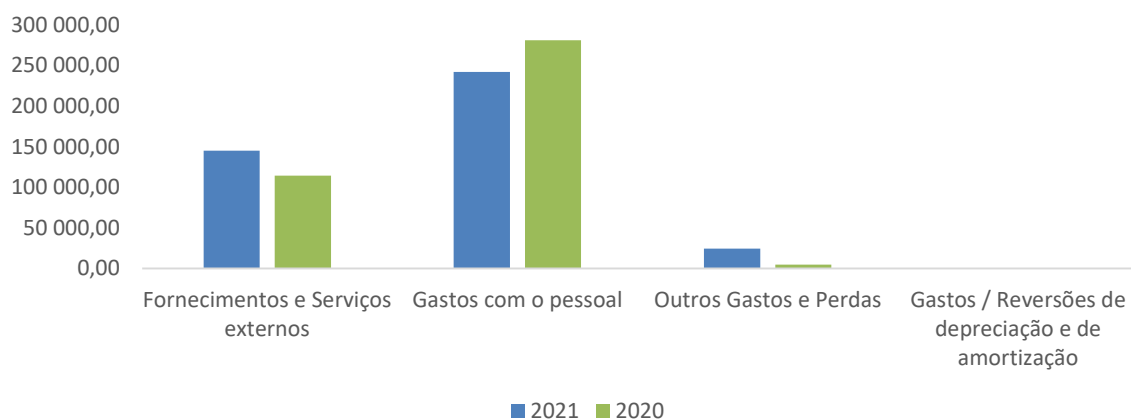


Gráfico 6: Comparação de Custos 2021 e 2020

É de assinalar ainda o apoio que os Leigos para o Desenvolvimento obtiveram através de **colaborações em regime pro bono**, sendo uma maneira de reduzir despesas e de contar com colaborações criativas para a implementação das atividades da Associação. Apenas a título de exemplo, destacamos, contudo:

- A sociedade de advogados Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva & Associados com apoio jurídico e fiscal, a Portucel que continuou a doar resmas de papel; a empresa Real Vida Seguros com apoio dos seguros dos voluntários em Portugal; o ACP com a doação da licença internacional de condução aos voluntários; e vários voluntários que colaboraram graciosamente com as suas competências na conceção de materiais gráficos e de comunicação.
- Em S. Tomé, a CST - Companhia Santomense de Telecomunicações apoiou com a cobertura parcial de custos de telemóvel e *internet*; o *Ecolodge* da Praia Inhame e o empreendimento turístico da praia Nguembu que apoiou com acesso à *internet*; a padaria Pão da Ilha apoiou com doação de pão; a Globaltec com o apoio em cópias e impressões e a Câmara Distrital de Caué com os atestados de residência.
- Na Ganda, a ausência de voluntários durante a grande maioria do ano, não permitiu retomar em tempo útil a reativação destes probonos.
- Em Portugal, merece, ser ainda, assinalado todo o trabalho voluntário das equipas de formação, divulgação e acolhimento em Coimbra, Lisboa e Porto, e dos voluntários que dão apoio às atividades na sede; sendo ainda de destacar o apoio da Companhia de Jesus com a residência dos voluntários na missão da Caparica-Pragal; bem como da revigrés na doação de chão para a obra do Hub criativo, e de vários outros probonos ao nível da formação e de transportes.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Tal como já foi referido, o Resultado Líquido negativo de 2021 constitui um retrocesso no caminho trilhado nos últimos seis anos, que levou à diminuição do valor dos Capitais Próprios e dos Resultados Transitados. Para 2022 transitam os valores tal como resumido no Quadro 4.

Saldo Inicial de Capitais Próprios	65.576,13 €
Fundos Próprios	46.417,24 €
Resultados Transitados	19.158,89 €
Resultado Líquido de 2021	-38.706,01 €
Saldo Final dos Capitais Próprios	26.870,12€

Quadro 4: Resumo dos fundos patrimoniais

BALANÇO

Da análise do Balanço destaca-se o facto de os Ativos serem essencialmente disponibilidades e fundos a receber de financiadores em valor que permitem cobrir o Passivo. No caso atual e a curto prazo, é possível autonomia financeira, porém é fundamental um forte investimento na procura de financiamentos, na fidelização e angariação de doadores particulares e principalmente na prossecução da estruturação de uma acção junto de empresas, de modo a permitir retomar o nível de compromissos novos com segurança da

existência de uma fonte de receita os assegure à partida. O grau de **Autonomia Financeira**⁴ como consequência do referido anteriormente regista uma **diminuição** em relação ao ano anterior, **correspondendo a 24,03%** (2020: 36,58). O **Índice de Liquidez Corrente**⁵ **diminui** como expectável, sendo superior a um e nivelando-se nos **1,45** (2020: 1,56), bastante superior à previsão no PEMR⁶, o que demonstra a capacidade dos LD fazerem face aos seus compromissos financeiros de curto prazo, mesmo nas condições adversas do tempo de pandemia.

No Balanço, pode confirmar-se a **situação líquida** a partir das disponibilidades existentes em caixa e nos bancos a 31 de dezembro de 2021, correspondente a **81.100,92 euros**.

RESULTADOS

Os resultados do corrente exercício traduziram-se num **resultado de -38.706,01 euros** que a **direção da organização propõe cobrir através da conta de Resultados Transitados**.

5. Previsões para a Atividade de 2022

A análise do desempenho financeiro feita segundo o SNC⁷, continua a ser uma oportunidade para os LD ganharem uma maior noção das suas forças e limitações e para gerirem de forma mais fundamentada a vida da Associação, mais ainda por voltarmos a ter a competência interna na área da contabilidade, o que permite maior autonomia no exercício de gestão financeira. Contudo, o ano 2022 continuará a sofrer o impacto da pandemia de Covid-19 e de toda a sua imprevisibilidade, agravado com as consequências da Guerra entre a Ucrânia e a Rússia e a recessão económica que já se faz sentir ao nível do aumento dos preços, pelo que o exercício financeiro será especialmente cauteloso. Após uma consolidação da recuperação de bons resultados nos últimos anos, em **2022** o objetivo será, dentro do possível, retomar a trajetória interrompida em 2021, com empenho e com a consciência da importância de **não assumir/manter responsabilidades acima das capacidades reais de financiamento**, sendo para isso fundamental o **trabalho e criatividade para manter, de forma contínua, o equilíbrio entre proveitos e custos**, com a consciência clara da relevância dos doadores particulares e empresas, em contraponto com os financiamentos na estratégia de sustentabilidade da Organização. Para isso, vamos **continuar a aposta na mobilização e fidelização de benfeitores e donativos individuais**, sendo importante procurar fidelizar e aumentar o número de doadores, nomeadamente de doadores regulares - implementando uma nova Campanha *Face to face* e uma Campanha de Telemarketing, assim que as medidas de contingência o permitam, aumentar a taxa de fidelização dos padrinhos de missões, promover uma maior taxa de recuperação de antigos doadores e crescer nas contribuições por meios digitais. Além disso, pretendemos ampliar os apoios de empresas, inovando na forma de as envolver. Para 2022, elaboramos, assim, um orçamento com um valor semelhante ao valor executado em 2021. O trabalho de mobilização de apoios no terreno será retomado no caso da Ganda e, no caso da Missão da Caparica-Pragal, será iniciado.

No que diz respeito aos **custos**, em 2022 **deverão situar-se pelos 440 mil euros**, como já refletido no Orçamento. A redução deste valor face à rota seguida até 2019, justifica-se por causa da imprevisibilidade

⁴ Autonomia Financeira = Capitais Próprios/Ativo Líquido.

⁵ Índice de Liquidez Corrente = Ativo Corrente/Passivo Corrente.

⁶ Previsto para 2020 um Índice de Liquidez Corrente de 1,20 no PEMR 2016-2020.

⁷ SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

que a pandemia e a instabilidade económica relacionada com a guerra no leste da Europa continuará a provocar, pelo que as decisões ao longo do ano deverão continuar a ser tomadas de acordo com critérios de contenção e cautela. À exceção dos investimentos diretamente cobertos por financiadores específicos (como será, por exemplo, o caso das missões da Ganda e de S. Tomé), os custos de investimento continuarão a ser realizados na relação direta com candidaturas aprovadas. Um outro esforço a manter e a reforçar passará por recuperar e angariar apoios em regime *pro bono*, que contribuem para uma significativa redução de custos, bem como retomar os apoios em Angola.

Embora na presente data não seja possível apurar todos os efeitos da pandemia e da guerra que se prolongarão por 2022, é nossa convicção que estas circunstâncias excecionais não colocam em causa a continuidade das operações dos Leigos para o Desenvolvimento.

6. Agradecimentos

A direção dos Leigos para o Desenvolvimento agradece a todos que connosco têm colaborado, nomeadamente, colaboradores, doadores, voluntários, parceiros e amigos, que nos ajudam todos os dias a vencer os obstáculos e nos dão ânimo para continuar, especialmente nestes anos tão difíceis como o vivido em 2020 e 2021 com a pandemia do novo coronavírus e que levou, inclusive, à interrupção das missões em África. Às pessoas e comunidades que servimos, agradecemos a inspiração e o testemunho de resiliência e de esperança, e renovamos o nosso compromisso para com elas. Confiando sempre que esta é uma missão que nos transcende, agradecemos a Deus o quanto nos guia e nos confirma o caminho que fazemos.

P la Direção dos Leigos para o Desenvolvimento



Luísa Trindade
(Diretora Executiva)



Tiago Timóteo Fernandes
(Tesoureiro da Direção)